

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PERSPECTIVA CRÍTICA E EMANCIPADORA: O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA COMO CENÁRIO REFLEXIVO

Fernanda Schons¹

Palavras-chave: Cenários para investigação; Neoliberalismo; Políticas públicas educacionais; Práxis; Temas geradores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva de minha dissertação de Mestrado (Schons, 2025), defendida no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa investigou as possibilidades de apropriação do livro didático de Matemática no Ensino Médio para a cidadania crítica e emancipadora, por meio da Educação Financeira. A pesquisa insere-se em um movimento mais amplo de análise do cenário educacional brasileiro, o qual tem sido profundamente marcado por reformas alinhadas à racionalidade neoliberal, como a Lei 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio), a reestruturação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, contrapondo-se às concepções hegemônicas de Educação Financeira, as quais são difundidas por organismos internacionais e incorporadas às recentes políticas educacionais brasileiras, anunciando elementos neoliberais, como autonomia, flexibilização, mérito, responsabilização individual, empreendedorismo, protagonismo e competição generalizada, a Educação Financeira em perspectiva crítica propõe que educadores e educandos assumam uma postura investigativa diante das múltiplas

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade de Passo Fundo (UPF), Mestra em Ciências Humanas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e-mail: fernanda.schons@estudante.uffs.edu.br.

dimensões da realidade social, transformando situações cotidianas em oportunidades de reflexão, diálogo e emancipação. Diante desse contexto, o estudo teve como objetivo compreender as possibilidades de apropriação do livro didático de Matemática no Ensino Médio para a cidadania crítica e emancipadora, por meio da Educação Financeira.

DESENVOLVIMENTO

Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamentou-se no arcabouço da Pedagogia de Paulo Freire e da Educação Matemática Crítica, conforme proposta por Ole Skovsmose. De Freire (1987, 1996), mobilizaram-se os conceitos de dialogicidade, criticidade, contextualização e emancipação, compreendendo a educação como ato político e a sala de aula como espaço de problematização da realidade. De Skovsmose (2000, 2014), assumiram-se os “cenários para investigação” como ambientes de aprendizagem que rompem com o paradigma do exercício. A noção de apropriação, central à investigação, foi ancorada em Chartier (1990), para quem a leitura é prática criativa, produtora de sentidos que não se reduzem às intenções dos autores ou editores.

Além disso, a investigação situou o livro didático como um objeto multifacetado e não neutro, compreendido no cruzamento entre cultura, pedagogia, mercado editorial e políticas públicas (Choppin, 2002). Nessa perspectiva, o livro didático caracteriza-se como um objeto multifacetado complexo (Amaral *et al.*, 2022). A apropriação desse material pelos sujeitos, portanto, não se reduz ao seu uso prescritivo, mas envolve deslocamentos, resistências e reinvenções.

No campo da Educação Financeira, a pesquisa alinhou-se a compreensões críticas de autores como Baroni (2021) e Menecucci (2023), que defendem uma Educação Financeira como processo de problematização da vida financeira pessoal e coletiva, em perspectiva de transformação dos mecanismos de dependência econômica e desigualdade social. Nessa mesma direção, Mazzi, Hartmann e Pessoa (2024, p. 22) argumentam que “ser educado financeiramente é saber ler como o capitalismo impacta nas relações humanas e propor modos de combater e transformar as injustiças causadas e reforçadas por ele” – perspectiva essa que guiou esta investigação.

O percurso metodológico foi composto por três etapas interligadas. A primeira consistiu em uma análise documental do livro didático *Matemática em contextos: Estatística e Matemática financeira* (Dante; Viana, 2020), da Editora Ática, aprovado no

PNLD 2021 e em uso na escola *locus* da pesquisa. A análise focou nos cinco quadros “Situação” que abordam tópicos como *royalties* de franquias, promoções, compra à vista ou a prazo, poupança e dívidas no cartão de crédito. A segunda etapa envolveu a aplicação de um questionário respondido por cinco professoras de Matemática, a fim de reconhecer suas percepções sobre o livro didático e suas compreensões sobre a Educação Financeira.

A terceira e última etapa foi a realização de uma oficina intitulada *Questionar e investigar situações financeiras: quem aceita o convite?*, com uma turma de estudantes do segundo ano do Ensino Médio e sua professora de Matemática. Nesse espaço, a sala de aula foi concebida como um cenário para investigação (Skovsmose, 2000), onde as situações propostas no livro didático foram ressignificadas. Partindo das perguntas do livro, os estudantes foram convidados a elaborar novas perguntas, a buscar informações, a dialogar em grupos e a refletir sobre as implicações sociais, políticas e éticas das situações financeiras, ultrapassando os meros cálculos matemáticos. A análise dos dados constituídos por meio desses instrumentos foi organizada em três categorias: a abordagem da Educação Financeira no livro, a práxis docente e as interações em sala de aula.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A análise do livro didático revelou uma abordagem da Educação Financeira alinhada aos pressupostos neoliberais. As situações são apresentadas de forma a naturalizar o consumo como um ato incontestado, reforçando a responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso financeiro e omitindo discussões sobre as estruturas de poder que geram desigualdades. A ideia de falsa generosidade (Freire, 1987) é recorrente, onde promoções e parcelamentos “sem juros” são apresentados como vantagens ao consumidor, quando na verdade mascaram a exploração e a maximização de lucros das instituições financeiras. Nesse sentido, o livro se configura como uma possibilidade insuficiente para a formação crítica, pois silencia sobre as dimensões sociais e políticas da vida financeira.

A práxis docente, por sua vez, configura-se como um desafio. As professoras participantes da pesquisa associam a temática à ideia de “cuidar do dinheiro” “tomar decisões informadas” e “evitar desperdícios”, sem mencionar a necessidade de questionar as causas estruturais do endividamento. A maioria das docentes não percebe o viés

neoliberal do material e tampouco o critica. Isso evidencia a contingência de uma abordagem crítica da Educação Financeira no âmbito da formação de professores.

No entanto, a experiência mais potente da pesquisa se deu na oficina. Ao transformar a sala de aula em um cenário para investigação, a dinâmica se reverteu. Os estudantes, mesmo partindo de um material fortemente ideológico, foram capazes de produzir reflexões críticas profundas, revelando temas geradores de novas problematizações. Os diálogos demonstraram que os estudantes já possuem uma percepção crítica em relação às estratégias de *marketing* e às taxas abusivas. Contudo, o olhar crítico e investigativo demanda espaços de diálogo e reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A pesquisa evidenciou que o livro didático de Matemática, embora concebido sob a lógica neoliberal, pode ser apropriado criticamente quando mediado por práticas problematizadoras. A análise documental revelou abordagem insuficiente da Educação Financeira, e a práxis docente mostrou-se um desafio. Contudo, a oficina demonstrou que a sala de aula como cenário para investigação potencializa o diálogo e a reflexão, permitindo que os estudantes transgridam as proposições do livro.

Nesse sentido, sustenta-se que a apropriação crítica do livro didático de Matemática para educar financeiramente, a partir de uma perspectiva crítica e cidadã demanda “compreendê-lo como um recurso para problematizar e refletir sobre a lógica neoliberal, convertendo suas proposições em linguagem para questionar, denunciar e elaborar alternativas de enfrentamento e transformação social” (Schons, 2025, p. 210). Tal movimento implica reconhecer que o livro didático, ainda que produzido sob os ditames do mercado editorial e das políticas curriculares de viés neoliberal, não encerra em si um sentido único e imutável, mas se oferece como um território de disputa, onde educadores e educandos podem, por meio do diálogo e da investigação, ressignificar suas proposições e tecer outras narrativas possíveis para a vida financeira.

Como projeções, destaca-se a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores de Matemática para uma abordagem crítica da Educação Financeira. A pesquisa aponta, ainda, para a importância de repensar os critérios de avaliação dos livros didáticos no âmbito do PNLD. Questões em aberto convidam a investigar outras coleções didáticas e em que medida práticas investigativas como a

oficina relatada podem ser incorporadas ao cotidiano escolar, contribuindo para que a Educação Financeira se efetive como prática da liberdade e ferramenta de emancipação.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- AMARAL *et al.* **Livro Didático de Matemática:** compreensões e reflexões no âmbito da Educação Matemática. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2022.
- BARONI, Ana Karina Cancian. **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática:** possibilidades para a formação inicial do professor. 2021. Tese. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. **História da educação**, Pelotas, v. 1, n. 11, p. 5-24, abr. 2002.
- DANTE, Luiz Roberto; VIANA, Fernando. **Matemática em contextos:** Estatística e Matemática financeira. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAZZI, Lucas Carato; HARTMANN, Andrei Luís Berres; PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos. Educação Financeira e Justiça Social: reflexões no âmbito da Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 38, 2024.
- MENECUCCI, Fabio Alves. **Neoliberalismo, consumismo e educação financeira:** reflexões de cidadãos-professores-estudantes de pós-graduação em Educação Matemática. 2023. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.
- SCHONS, Fernanda da Silva. **Do texto ao contexto do livro didático de Matemática no Ensino Médio:** apropriações para a Educação Financeira. 2025. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Humanas, Campus Erechim, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2025. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/8930>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. **Bolema**, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66-91, 2000.
- SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas: Papirus, 2014.